

A INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS NA REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES FEMININAS

Alana Danielly Vasconcelos¹;

Professora Dra. no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPED/UNIT, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/9144930400445544>

Bruna Ribeiro de Aragão²;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Estância, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/7731703475343147>

Daniela Meira dos Santos³;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/4965891742822052>

Gianini Costa Mendonça⁴;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/5575860901238100>

Karolyne Vieira Mota⁵;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/2843086472030562>

Luiza Gabriela Feitosa Mendonça⁶;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/6238342391658105>

Mikaele Peixoto de Santana⁷;

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/5805054488299151>

Raiza Caroline Aragão de Carvalho⁸.

Universidade Tiradentes (UNIT), Campus Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/3438861119585402>

RESUMO: O uso de medicamentos contraceptivos por parte das mulheres tem sido cada vez mais frequente nos dias atuais e, mediante o crescimento na utilização, existe a necessidade de maiores investigações científicas sobre como esse uso afeta o dia a dia do organismo feminino. Diante do exposto, traçou-se como objetivo geral compreender como a utilização de anticoncepcionais afeta a regulação das emoções nas mulheres e em sua saúde. O trabalho pautou-se numa abordagem qualitativa com revisão bibliográfica de acordo com Richardson (2017). Chegou-se a consideração de que a utilização de anticoncepcionais exige cautela e supervisão médica para a existência de uma vida saudável por parte das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcional. Emoções. Mulheres.

THE INFLUENCE OF THE USE OF ORAL CONTRACEPTIVES ON THE REGULATION OF FEMALE EMOTIONS

ABSTRACT: The use of contraceptive medications by women has become increasingly frequent nowadays and, due to the growth in use, there is a need for further scientific investigations into how this use affects the daily life of the female body. Given the above, the general objective was to understand how the use of contraceptives affects the regulation of emotions in women and their health. The work was based on a qualitative approach with a bibliographic review in accordance with Richardson (2017). It was considered that the use of contraceptives requires caution and medical supervision for women to have a healthy life.

KEY-WORDS: Contraceptive. Emotions. Women.

INTRODUÇÃO

Os métodos anticoncepcionais são utilizados, fundamentalmente, com o intuito de evitar a concepção durante uma relação sexual, sendo uma ferramenta ímpar para o planejamento familiar do corpo social, segundo Finotti (2015).

Dessa forma, corroborando com Finotti (2015), são inúmeros os tipos de contraceptivos, com o fim de atender, da melhor forma, as demandas dos seus usuários, sendo divididos em métodos cirúrgicos ou definitivos e reversíveis. Dentre os métodos reversíveis, encontramos os comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos, de emergência e hormonais, sendo o grande representante do último grupo, em virtude de ser o mais utilizado no mundo, o anticoncepcional oral combinado.

Apesar de serem instrumentos cruciais de saúde pública, aliados aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, os contraceptivos hormonais orais combinados (AOCs) possuem efeitos colaterais que são responsáveis pela desistência da sua utilização por muitas usuárias, sendo os principais sangramento inesperado, náuseas, mastalgia,

ganho de peso, cefaléia e acne de acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Somado aos efeitos colaterais anteriores, a federação informa que os AOCs podem ser responsáveis por complicações graves como AVC, infarto do miocárdio e o tromboembolismo venoso.

Mesmo que as consequências supracitadas sejam as mais discutidas pela comunidade científica, visto que possuem maior número de estudos que as respaldam, uma parcela das usuárias de AOCs perceberam, ao longo das décadas, alterações emocionais e comportamentais vinculadas à ingestão dessas medicações. À vista disso, alguns estudos demonstraram que as usuárias da medicação, em comparação com as não usuárias, apresentam maiores taxas de ansiedade, depressão, fadiga, sintomas neuróticos, compulsão, efeitos menstruais negativos, raiva e distúrbios sexuais, apesar de não conseguirem atrelar o emocional feminino diretamente aos níveis hormonais ingeridos, conforme o retratado por Robinson *et al* (2003).

Logo, é inquestionável que o conhecimento sobre os efeitos emocionais de uma parcela das usuárias de ACOs é importante para a comunidade médica e para os seus pacientes, em virtude de apresentarem riscos psicossociais relevantes, em conformidade com os estudos analisados por Robinson *et al* (2003). Diante do exposto, o propósito deste estudo é entender como essa terapêutica contraceptiva influi nos sentimentos de suas usuárias.

OBJETIVO

Compreender como o uso de anticoncepcionais orais afeta a regulação das emoções nas mulheres.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Compreende-se por pesquisa qualitativa, a que

[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2000, p. 20).

Dessa maneira, o presente estudo pautou-se na subjetividade em traduzir os resultados em conceitos e ideias, através de informações teóricas sobre o tema em questão (Richardson, 2017). Além dessa característica, a presente pesquisa utilizou-se do método

descritivo para sua elaboração por compreender que, “[...] a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007, p. 61).

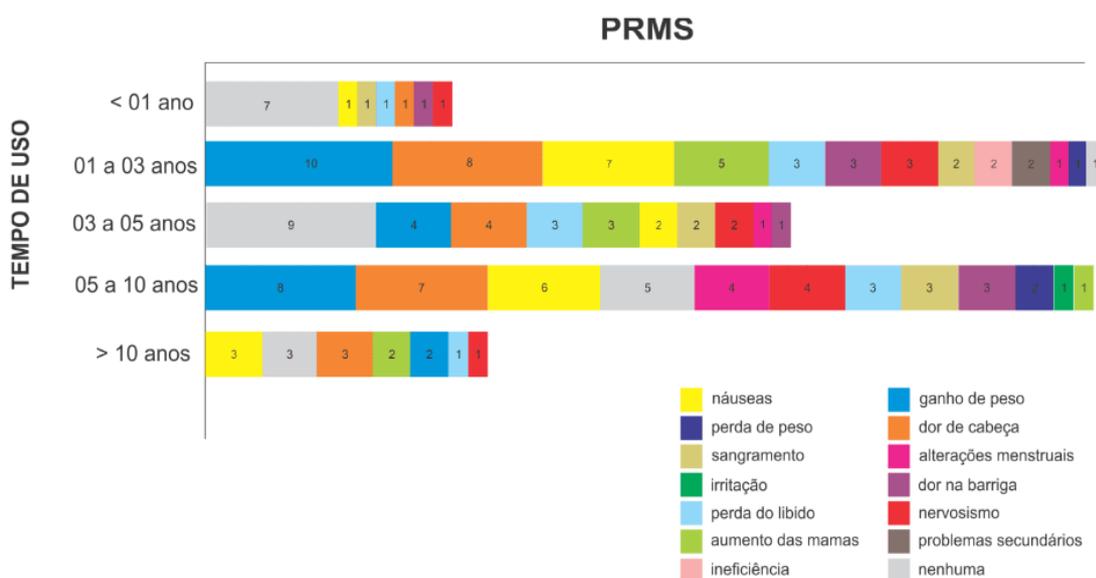
Quanto à fonte utilizada, a mesma caracteriza-se como secundária, visto que o trabalho foi baseado em dados já disponíveis em artigos publicados anteriormente, em sua maioria, publicadas e encontradas pela base de dados “PubMed”, a qual apresenta informações amplas e detalhadas acerca da temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou uma variedade de estudos que investigaram a relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a regulação emocional em mulheres. Diversos ensaios clínicos e pesquisas observacionais foram analisados para compreender os efeitos desses medicamentos na esfera emocional.

A maioria dos estudos indicou que algumas mulheres relatam alterações no humor durante o uso de anticoncepcionais, incluindo episódios de ansiedade, depressão, fadiga, sintomas neuróticos, distúrbios sexuais, compulsão e raiva. A causa de tais oscilações ainda é alvo de estudos mas sugere-se que as combinações hormonais dos anticoncepcionais orais não são os fatores preditores para tal variação de humor. No gráfico 1 é demonstrado os problemas relacionados aos ACOs de acordo com o tempo de uso.

Gráfico 1: Problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) apresentados pelas participantes com o uso do contraceptivo hormonal e ao tempo de uso.



Fonte: Reproduzido de SANTOS *et al*, 2018.

Outrossim, foi observada uma considerável variabilidade nas respostas emocionais, sugerindo que a influência dos anticoncepcionais modulam diretamente a regulação das emoções nas mulheres que fazem uso destes.

Alguns estudos sugeriram que os anticoncepcionais podem afetar neurotransmissores no sistema nervoso central, potencialmente contribuindo para mudanças emocionais. Tais mudanças refletem, por exemplo, em comportamentos depressivos, por parte da população que utiliza os COs, como apontado no estudo recente realizado por T. Johansson *et al* (2023) em que foi possível averiguar, baseado em um estudo realizado com 264.557 mulheres do Biobank do Reino Unido que, os primeiros 2 anos de uso de CO foram associados a uma maior taxa de depressão em comparação com aquelas que nunca usaram (HR = 1,71, intervalo de confiança [IC] de 95%: 1,55–1,88).

Ademais, é importante destacar que a heterogeneidade nos métodos de pesquisa e nos tipos de anticoncepcionais utilizados pode impactar a generalização dos resultados. Além disso, muitos estudos dependem de relatos subjetivos, o que pode introduzir viés.

Nota-se mediante as discussões a importância de abordagens mais personalizadas na prescrição de anticoncepcionais, considerando as diferenças individuais nas respostas emocionais. Além de um acompanhamento próximo dos ginecologistas junto às pacientes em uso de anticoncepcional.

Por fim, salienta-se a necessidade de estudos longitudinais para entender melhor a evolução das respostas emocionais ao longo do tempo e para elucidar os possíveis efeitos a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de reunir dados científicos que expliquem a influência do uso anticoncepcionais na regulação das emoções femininas esse trabalho se utilizou da abordagem qualitativa e do método descritivo para buscar, em outros estudos, indicativos de mudanças emocionais e comportamentais em mulheres, a partir das alterações do funcionamento corporal propiciadas pelas pílulas hormonais contraceptivas.

É sabido que os anticoncepcionais hormonais, resultado da associação entre componentes estrogênicos e progestogênicos, existem com a finalidade principal de inibir a ovulação, o processo em que um óvulo é liberado pelos ovários e antecede a fecundação, atuando por meio da inibição do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano que bloqueia, primariamente, a secreção de gonadotrofinas e a possibilita a função contraceptiva. No entanto, apesar de haverem ganhos em relação ao processo de planejamento familiar, eles estão diretamente atrelados a importantes efeitos corporais adversos, como a elevação da pressão arterial e, em destaque, a ocorrência da trombose venosa. Tal patologia está relacionada aos AOCs, devido a sua indução no aumento da resistência à proteína C ativada, o que colabora para um estado pró-trombótico. Por conseguinte, pode-se afirmar o

impacto que os contraceptivos hormonais oferecem a homeostase feminina.

Assim, através dos fatos expostos nesse estudo, tais como a possibilidade de os anticoncepcionais modificarem a ação dos neurotransmissores no Sistema Nervoso Central e a ocorrência de mulheres com fortes mudanças de humor, incluindo quadros depressivos e ansiosos, chega-se a consideração da importância de existirem mais pesquisas em relação ao objeto de estudo aqui apresentado, a fim de melhor entender os possíveis mecanismos de alteração de humor e com isso, poder oferecer medicações que gerem o menor malefício possível para as mulheres que fazem uso de anticoncepcionais.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. D. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FINOTTI, Marta. **Manual de anticoncepção**, 2015,.São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.
JOHANSSON, T.; VINTHER, Larsen S; BUI, M; Ek WE; KARLSSON, T; JOHANSSON, Å. Estudo de coorte de base populacional sobre uso de anticoncepcionais orais e risco de depressão. **Epidemiologia e Ciências Psiquiátricas**. 2023; 32:e39. <https://doi.org/10.1017/S2045796023000525>

KHAFAGY, GM; SHALABY, HL; SAAD, NE; HASAN, MD. Effect of the Monthly Injectable Combined Contraceptives versus Oral Contraceptive Pills on Mood. **Korean J Fam Med**. 2021 Nov;42(6):471-476. DOI: <https://doi.org/10.4082/kjfm.20.0106> . Epub 2021 Nov 20. PMID: 34871488; PMCID: PMC8648491.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. 15. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

ROBINSON, Stephen A; DOWELL, Matt; PEDULLA, Dominic; et al. Do the emotional side-effects of hormonal contraceptives come from pharmacologic or psychological mechanisms? **Medical Hypotheses**, v. 63, n. 2, p. 268–273, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mehy.2004.02.013>

SANTOS, Sandra Oliveira. Et al. Modo e intensidade de utilização de anticoncepcional hormonal por discentes e docentes de uma instituição de ensino superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 08, pp. 35-55, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SKOVLUND, MSc Charlotte Wessel. Association of Hormonal Contraception With

Depression. **JAMA Psychiatry**, p. 1154–1162, 2016. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2552796> . Acesso em: 30 Jan. 2024.

TOFFOLETTO, Simone; LANZENBERGER, Rupert; GINGNELL, Malin; *et al.* Emotional and cognitive functional imaging of estrogen and progesterone effects in the female human brain: A systematic review. **Psychoneuroendocrinology**, v. 50, p. 28–52, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2014.07.025>